

## COMPORTAMENTO

Para que os bebês, especialmente os recém-nascidos, desenvolvam uma personalidade tranquila, é preciso que eles interajam com pais seguros e em um ambiente favorável

# Agitado, chorão ou bem calminho?

CAROLINA COTTA

Toda mãe sabe na ponta da língua como sonhou seu bebê. Mas para desenvolver sua personalidade – conjunto de características que define a forma de ser de uma pessoa – os recém-nascidos precisam de um ambiente que atenda as suas necessidades de forma satisfatória. Uma personalidade sadia, aquela com a qual toda mãe sonha, depende de um ambiente com qualidades físicas que ofereça apoio ao bebê e promova a possibilidade de criar, explorar e buscar experiências emocionais boas.

Segundo a psicóloga Cynthia Boscovich, do site [www.cuidadomaterno.com.br](http://www.cuidadomaterno.com.br), a personalidade do bebê é resultado de características individuais que nascem com ele e dos cuidados prestados pelo ambiente em que se encontra. Esse ambiente é a mãe e a segurança por ela proporcionada, que para isso precisa estar tranquila, para cuidar do bebê com serenidade. “O carinho recebido nessa fase e o respeito às suas características individuais são fundamentais para firmar sua personalidade, que continuará se formando durante seu crescimento, assim como a forma de ver o mundo e se relacionar.

A gestação, portanto, deve ser física e emocional. Para a psicóloga e terapeuta familiar sistêmica Fernanda Seabra, nas especulações sobre com quem a criança vai parecer e na escolha do nome dela começa a existir no imaginário dos pais. Fora do corpo da mãe, o bebê começa a lidar com suas primeiras faltas – frio, fome, cólica – e ao ser cuidado vai criando uma relação de segurança onde pode se entregar. “Essa relação é importantíssima para o desenvolvimento da personalidade. Se é uma mãe tranquila, que consegue conter a falta desse bebê, a criança tende a ser tranquila. Se é uma mãe preocupada demais, o filho pode ser inquieto.”

Isso porque o bebê sintoniza a emoção dos pais e muito da sua personalidade é moldada por essas interações com a família. É nesse momento que muitos pais costumam ter um dos erros mais comuns: não aceitar a personalidade do filho. “Eles sonham e imaginam um bebê tranquilo e a criança é agitada. Muitos acabam se distanciando da criança por ela não ser como imaginaram.” Mas erros são comuns. Para a especialista, por melhor que os pais sejam e se esforcem, jamais vão fazer tudo certo e também nunca criarão filhos perfeitos. É por isso que defende a experimentação e a observação do que fica mais adequado para cada situação que ocorrer.

Essas são algumas das orientações que passa aos futuros pais no curso de orientação às gestantes do Grupo Acalanto, conduzido em parceria com a fonoaudióloga e doula Luísa da Matta Machado Fernandes e o enfermeiro Jarbas Vieira de Oliveira. Uma das fases é a preparação psicológica, extremamente importante, para que a família receba a criança e a coloque no lugar de filho. A odontopediatra Andréa Cristina Vilan Xavier, de 35 anos, passou pelo processo para poder direcionar ao máximo os cuidados com a filha Fernanda, hoje com um ano e oito meses. “No meu trabalho observava a relação dos pais com os filhos e pensei que tinha muito o que aprender. Educar é um processo que se aprende todo dia.” Preparar-se e estar disponível para cuidar da filha fez toda a diferença. Segundo Andréa, Fernanda é um bebê muito tranquilo, até previsível, já que fez questão de manter uma disciplina na rotina. “Não posso reclamar”, conta Andréa, que acaba de descobrir que em breve será mãe de novo.

O jeito tranquilo de Fernanda não veio de graça. Andréa teve uma gravidez planejada, cuidadosa e sem percalços. Para a mãe, as músicas suaves que ouviu durante toda a gestação garantiram o gosto da menina pelos sons. Sem falar na dedicação absoluta nos cinco primeiros meses de vida do bebê, o que deve ser repetido com o segundo filho. “Tudo em volta influencia. A Fernanda veio em um ambiente favorável, com o casal entrosado nos cuidados. Até o tom de voz em casa faz diferença.” E como. Hoje, por exemplo, se o casal tem uma trivial discussão Fernanda fica ansiosa, em busca de atenção. Para Fernanda Seabra, os parceiros precisam respeitar a forma de o outro educar para que a criança não aprenda, desde cedo, que ali há um conflito.

**PAPEL DE PAI** A participação dos pais nos cuidados com o recém-nascido aumentou e os ganhos para o bebê são incalculáveis. O certo é que ele trabalhe em dupla com a mãe, acolhendo a criança e aprofundando o relacionamento. Dividindo tarefas, ele ainda colabora para que ela fique mais segura. O bebê agradece. Para Fernanda Seabra, há outra questão importante: o fato de a criança diferenciar a referência masculina e feminina. “A forma de a mãe lidar com o filho é mais jeitosa. O pai tem outro jeito de pegar, brincar e se relacionar com o bebê. É ele quem traz realidade para o filho e o distancia um pouco da mãe, algo importante para o desenvolvimento. Se não há essa entrada do pai, a mãe fica por conta do bebê e não retoma a relação com o parceiro.”

EULER JÚNIOR/EM/D.A PRESS - 16/8/10



Fernanda Seabra diz que um deve respeitar a forma de o outro educar



A odontopediatra Andréa Xavier mudou os hábitos de Fernanda, de 1 ano e 8 meses, e hoje ela é uma criança calma

## MÃE SUFICIENTEMENTE BOA

### NA GESTAÇÃO

- Preparar o ambiente durante a gestação favorece o desenvolvimento do bebê e proporciona segurança e tranquilidade a quem cuida.
- Aguardar a chegada da criança requer cuidar do espaço físico que a receberá e, principalmente, da logística dos cuidados a serem prestados.
- Fazer um curso com orientações de cuidados com o bebê ou receber orientações de um profissional especializado pode contribuir para a segurança da mãe.

### DEPOIS DO NASCIMENTO

- Nas fases iniciais, a mãe (ou quem a substitue) precisa de tempo suficiente para atender, com tranquilidade, o que o bebê necessita.
- Os primeiros meses de vida do bebê são de dependência absoluta. Só à medida que crescer ele vai adquirir mais autonomia e tolerância em relação à separação da mãe.
- Contar com o apoio de alguém que ajude nas tarefas domésticas e dê suporte nos cuidados com o bebê pode ajudar muito. Nos primeiros meses, a atenção da mãe deve estar, ao máximo, voltada ao bebê.
- Se a mãe trabalha fora, é importante definir com quem o bebê ficará quando retornar da licença. Se possível, essa pessoa deve estar presente para conhecer o bebê e colaborar com esses cuidados o quanto antes. Assim, quando a mãe retornar ao trabalho, a passagem será mais natural.
- A mãe precisa cuidar de si própria, reservando um tempinho para espalhar enquanto não estiver cuidando do bebê. Isso pode ajudá-la a relaxar para cuidar do bebê de forma mais disponível e feliz.
- Estar disponível para conter com afeto as ansiedades, angústias e medos é fundamental para o desenvolvimento da segurança e personalidade do bebê.
- A mãe não precisa ser uma supermãe, mas sim suficientemente boa para cuidar de seu bebê. Falhas ocorrem e fazem parte também do processo de amadurecimento da criança.
- O mais importante é aceitar o bebê da forma como ele é, reconhecendo as suas características e dando condições para expressá-las.

Fonte: Cynthia Boscovich, psicóloga